

dolências à família, sua esposa Elpídia Teixeira Gomes e os filhos Tyrone, Wellington, Marlene e Sílvia.

Sala das Sessões, 6 de abril de 2006.

Heloísa Helena
Senadora Heloísa Helena



REQUERIMENTO Nº 383, DE 2006

Requeiro, nos termos dos artigos 218, inciso VII e 221 do Regimento Interno inserção em ata de voto de pesar pelo falecimento de George Savalla Gomes, o palhaço Carequinha, nesta quarta – feira de infarto, e apresentação de condolências a sua esposa Elpídia Teixeira Comes, a aos filhos, Tyrone, Wellington, Marlene e Sílvia Cristina; aos netos e bisnetos.

Justificação

George Savalla Comes, o palhaço Carequinha, morreu aos 90 anos, na manhã desta quarta-feira, após sentir falta de ar e dores no peito durante a madrugada. Ele estava em casa, em São Gonçalo, na região Metropolitana do Rio de Janeiro, e seria internado para exames no Hospital das Clínicas da cidade, que fica em frente à residência.

Filho da trapezista Elisa Savalla, Carequinha nasceu dentro de um circo na cidade de Rio Bonito, no Rio de Janeiro. Logo após o parto, seguindo a tradição circense, recebeu os primeiros aplausos dos artistas, o que se tornaria uma constante em sua vida. Aos cinco anos de idade, já em Minas Gerais onde sua família trabalhava no Circo Peruano, recebeu uma careca de presente do avô dando origem ao famoso apelido.

O palhaço mais querido do Brasil teve uma carreira de muito sucesso.

Na época de ouro do rádio, integrou o elenco do “Programa Barbosa Júnior”, na Rádio Mayrink Veiga e do **show** de César de Alencar, na Rádio Nacional.

Neste período trabalhou com nomes como Francisco Alves, Emilinha Borba e Ângela Maria.

Em 1964 recebeu a medalha Palhaço Moderno do Mundo, na Cidade de Campione D’Itália, disputando com palhaços de 20 países. Esteve em Portugal, nos EUA, na Argentina e no Reino Unido.

Carequinha gravou várias músicas infantis acompanhado pelo flautista Altamiro Carrilho e sua bandinha. No início da década de 80 marcou presença no primeiro disco da apresentadora Xuxa. No cinema protagonizou

diversos filmes entre eles, “Sai de Baixo” (1956), “Sherlock de Araque” (1958) e “É de Chuá!” (1957).

Na TV esteve presente no infantil “O Circo Alegre” em 1983, na extinta Rede Manchete, sob o comando da diretora Marlene Matos. Em 2001, a convite de Chico Anísio integrou o elenco fixo da “Escolinha do Professor Raimundo”, na Rede Globo, no horário vespertino. Sua última aparição em televisão foi na série Hoje é dia de Maria, onde representava um palhaço. Ou ele mesmo.

A partir do convite de Getúlio Vargas para se apresentar no Palácio do Catete, Carequinha passou a ser considerado o Palhaço dos Presidentes. Os seus **shows** eram quase que obrigatórios para todos os presidentes da República, desde Getúlio Vargas passando por JK incluindo os Generais do governo militar. O palhaço participou da inauguração da Praça dos Três Poderes, na então recém criada Brasília em 1960, convidado pelo amigo Juscelino Kubitschek.

Ser palhaço, para Carequinha, era realmente um privilégio. Numa entrevista para a televisão, na década de 60, ele contou uma história bem peculiar sobre a profissão. Disse que uma pessoa começou a brigar com ele e o chamou de palhaço. Sua resposta foi imediata:

– Tem razão. Sou palhaço e com muito honra. É o melhor do Brasil.

O humorista Renato Aragão que também se considera um palhaço Disse que “Carequinha foi um artista de valor inestimável para o Brasil”. Através de seu jeito simples e alegre, marcou diversas gerações de brasileiros e brasileiros por intermédio de sua mensagem de educação e cortesia. “Mesmo aos 90 anos, Carequinha mantinha sua alma infantil e ingênua”.

Já o cartunista e autor Ziraldo ao lembrar que Carequinha se achava um predestinado e acreditava que palhaço era uma raça, disse que Carequinha nasceu para isso e, junto com Fred, formou uma dupla adorada pela garotada.

No próximo dia 18, dia em que Carequinha completaria 91 anos, os artistas circenses que residem em São Gonçalo farão uma homenagem para ele na cidade. Segundo o palhaço Biturinha (Augusto Gutierrez), companheiro de Carequinha a homenagem é mais do que justa. Afinal, ele foi o pai, o mestre, o exemplo, para muitos que assumiram a profissão de palhaço. “Eu mesmo decidi seguir a carreira motivada por ele” afirma Biturinha.

Os picadeiros do Brasil vão ficar mais tristes a partir de agora. A ausência do palhaço das muitas gerações, o eterno “Bom Menino” como definiu Renato Aragão, vai deixar saudades.

Sala das Sessões, 6 de abril de 2006. – Senador **Eduardo Matarazzo Suplicy.**